

Mais cirurgias são liberadas

Os transplantes de fígado, pâncreas e pulmões poderão voltar a ser feitos a partir do dia 10, segundo garante o diretor do HBDF, Aluísio Toscano Franca. "Estamos esperando apenas a chegada de alguns equipamentos", ressalta.

A fila de transplante de fígado é pequena, se comparada com a de rim (quatro pessoas aguardam o transplante). Duas pessoas aguardam um pulmão. Não existem pacientes à espera de pâncreas. "O transplante destes órgãos, porém, segundo as novas regras do Ministério, precisa de equipamentos especiais, que nós já adquirimos", afirma o diretor do HBDF.

Segundo ele, entre as obras está a reforma do centro cirúrgico. As goteiras da Unidade de Transplantes foram eliminadas e o sistema de ar-condicionado está sendo recuperado. Durante o período do descredenciamento, deixaram de ser realizados entre seis a oito transplantes.

O Hospital de Base realiza transplantes de órgãos desde 1982. É o único da rede pública a fazer este tipo de cirurgia, que custa entre R\$ 20 mil a R\$ 25 mil para o Sistema Único de Saúde. O primeiro transplante, em 82, foi de rim de um doador vivo. Nos últimos 20 anos, foram realizados 1.047 transplantes de órgãos. A maioria é de rim, mas neste bolo estão incluídos os de córneas, pulmão e fígado.

Aluísio Franca ressalta que o HBDF bateu o recorde de transplantes de rins em 2000: ~80. Isto garantiu ao hospital a primeira colocação no ranking nacional.